
- **ANÁLISE DO DISCURSO III**

Coordenador(a): *Roberto Leiser Baronas*

CHARGES QUE (RE)CONTAM A HISTÓRIA

Daniela Marini-Iwamoto (UNICAMP)

A mídia impressa hoje encontra variados recursos para não só relatar fatos e acontecimentos atuais de nosso cotidiano como também comentá-los à luz de uma posição editorial definida. Um desses recursos de maior eficácia é a chamada charge jornalística. Este tipo de gênero textual conjuga o verbal e o pictórico para que um determinado evento seja expresso de modo humorístico, condensado e de fácil leitura, condições necessárias para que o leitor seja atraído e caia na teia das relações que se estabelecem entre a charge e os mais diversos textos produzidos sobre o acontecimento.

Este trabalho pretende discutir alguns aspectos lingüístico-discursivos presentes em charges jornalísticas, especificamente o papel da memória e do interdiscurso na construção dos sentidos deste tipo de texto.

HUMOR E SUBVERSÃO DE SENTIDO EM PROVÉRBIOS PARODIADOS

Márcio Antônio Gatti (UNICAMP)

Uma das características mais marcantes do texto humorístico é gozar de uma certa licença para abordar temas que são tabus numa determinada sociedade, ou seja, pode tratar de temas que não são abordados por outros textos, pois esses sofrem, de certa maneira, uma proibição social. Partindo desse pressuposto, analisamos alguns textos humorísticos peculiares, que denominamos provérbios parodiados (frases como: em casa de ferreiro, só tem ferro ou quem com ferro fere, não sabe como dói), pois funcionam como paródias de provérbios, e, portanto apoiados em

uma materialidade discursiva altamente estabilizada. Nossa tarefa é enfocar justamente a relação existente entre o novo sentido, produzido pela paródia, e o sentido estabilizado do provérbio. Para tanto, nesse trabalho, analisamos três dados que se relacionam parodicamente: 1- quem dá aos pobres, empresta a Deus; 2- quem dá aos pobres, paga o motel e 3- quem dá aos pobres empresta, adeus!.

Sabendo que 1 é um provérbio que tem origem religiosa e que 2 e 3 são enunciados que produzem efeito de humor, focamos nossa atenção no irrompimento do novo sentido produzido por 2, em que temos a abordagem de um tema tabu que é o sexo, e na maneira como esse sentido firma-se justamente a partir de um provérbio revelador de discurso religioso. Em 3 analisamos, principalmente, o irrompimento do novo sentido produzido pela abordagem do tema pobreza em relação ao sentido proposto para o mesmo tema no provérbio religioso 1.

NEGRO X AFRODESCENDENTE: A BUSCA PELO POLITICAMENTE CORRETO

Célia Bassuma Fernandes

O principal propósito deste trabalho é o de analisar a nota oficial emitida pelo governo brasileiro em 14/04/2005 e publicada na íntegra na Folha de S.Paulo, por ocasião da prisão do jogador de futebol argentino Leandro Desábato, detido em São Paulo, ainda em campo, acusado de injúria qualificada com agravante de racismo.

Para a AD, a escolha de certos itens lexicais na construção de um discurso revela que tais escolhas apresentam uma íntima relação com as formações discursivas a que pertencem. No entanto, escolhas muito cuidadosas podem também ser caracterizadas como disseminadoras de exclusão e preconceito contra certos grupos.

O DISCURSO POLÍTICO ASSINALADO PELO (SIC): MARCAS E EFEITOS DE DERRISÃO

Monica Barbosa Silva Kosciureski (UFMT)

Na sociedade multimidiática em que vivemos, os processos discursivos que rondam a construção e a circulação dos sentidos estão materializados por toda parte, intra e interdiscursivamente, em textos (orais, escritos, visuais, verbo-visuais) que nos rodeiam, nos enredam e nos constituem. Para estudarmos e compreendermos os sentidos e seus efeitos, é necessário observarmos como são constituídos os processos discursivos que circulam atualmente em nossa sociedade e como eles envolvem os sujeitos com os textos e, ambos, com a História. Entre os possíveis pontos de observação para o estudo dos limites e possibilidades dos sentidos, escolhemos como foco de análise a mídia, que lançando mão de recursos lingüístico-discursivos veicula, entre outros efeitos de sentido, a descaracterização derrisória do outro. Como base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de orientação francesa, derivada de Michel Pêcheux, no conceito de derrisão (Simone Bonnafous), de heterogeneidade enunciativa (J. Authier-Revuz), de poder (Michel Foucault) e de memória discursiva (J. J. Courtine), o objetivo deste trabalho é apontar como o discurso midiático impresso, sob a ideologia da neutralidade, da imparcialidade e da objetividade, ao tornar público determinados acontecimentos políticos, apresentado-os como fatos verídicos, lança mão de recursos lingüístico-discursivos como o uso do "sic", por exemplo, para sutilmente descaracterizar o discurso político, configurando seu enunciador como não-digno de se constituir como locutor. Para tanto, elegemos como corpus textos dos jornais Folha de S. Paulo e A Gazeta, veiculados no período correspondente à posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (janeiro de 2003) até final de 2004, em que encontramos discursos do presidente Lula, de sua equipe ou de seus aliados, marcados com o uso do (sic). (Palavras-chave: discurso político, mídia, poder e derrisão).

PARÓDIA: A MOTIVAÇÃO PELO HUMOR

Martha Augusta Corrêa e Castro Gonçalves (UEL)

A Paródia, nesta comunicação, é analisada como motivação para produção textual no ambiente escolar. A experiência foi contextualizada em escolas estaduais do Ensino Médio na cidade de Londrina, tendo como suporte as atividades desenvolvidas por um projeto de extensão cujo objetivo é o trabalho com leitura e produção textual. A motivação teve como meta principal criar um ambiente diferente em sala de aula, rompendo suas paredes e levando o texto escrito pelo aluno a uma situação lingüística real. Tal situação foi criada a partir de um evento, o Festival da Paródia, realizado pelo referido projeto, abrindo espaço para a avaliação e, posteriormente, para uma apresentação teatral da criação do aluno. Neste momento, o aluno-autor tem o seu texto lido e selecionado por uma banca avaliadora e, depois de ser adaptado para o palco, é apreciado pelos espectadores do Festival. Ultrapassa, deste modo, os limites da sala de aula e adquire outros leitores, além do professor. A produção das paródias é resultado de várias etapas, desenvolvidas em aulas semanais, dentro da estrutura do projeto de extensão. Envolve um despertar da criatividade e da crítica, a partir da intertextualidade com os textos originais, que são lidos e analisados em sala de aula. Propõe-se, portanto, a análise de um texto produzido nestas circunstâncias. Escolheu-se aqui, fazer uma leitura interpretativa da paródia Chapeuzinho Rosa-choque, escrita por Roger Luiz Joslin Rodrigues, aluno do 2º ano do Ensino Médio, em 1994, pelo viés da Análise do Discurso, a partir das formações discursivas e da ideologia implícitas e reveladas no texto. Pretende-se mostrar, assim, que o texto do aluno-autor, desenvolvido nas circunstâncias comentadas, revelou um leitor crítico e criativo, consciente de sua realidade e analisando-a pelo lado do humor, que pode e deve estar mais presente em sala de aula.

PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESTEIRA DO TSUNAMI

Carlos Renato Lopes (USP)

Um dos maiores desastres naturais da história recente, o fenômeno tsunami, que atingiu a Ásia no final de 2004 e cobrou a vida de milhares de pessoas e deixou milhões de outras desabrigadas, incitou ondas de discursos que se propagaram tão rapidamente quanto as próprias ondas. Houve lugar para toda sorte de intervenção, desde a que interpretasse o fenômeno como um dilúvio mítico, passando pela idéia de castigo divino (ou obra demoníaca), até o adágio já familiar de que a natureza pode responder, de maneira imprevisível e impiedosa, às ações abusivas do homem. Considerando o discurso como uma prática social que não equivale à "realidade" de maneira mimética, mas sim constrói representações sobre essa realidade, refletindo ao mesmo tempo que refratando os dados da experiência humana (Bakhtin 1929/1997), e tomando o texto como unidade fundamental de análise do discurso, isto é, local onde se inscrevem os processos de constituição e negociação dos sentidos e de uma memória/arquivo que compõem a discursividade (Orlandi 1997), esta comunicação se propõe a olhar de maneira crítica para alguns textos - ou recortes de discurso - que apareceram na mídia impressa e eletrônica no rastro do tsunami. Acreditamos que a análise de tais textos lança um olhar sobre como se reencena, de maneiras distintas, o processo discursivo do que se pode chamar de "grande meta-narrativa moderna" sobre a relação homem-natureza, processo esse que (ainda) se encontra na base do pensamento nas sociedades ocidentais contemporâneas.

TEXTUALIZAÇÕES DO POLÍTICO NA MÍDIA MATO-GROSSENSE

Roberto Leiser Baronas (UNEMAT)

Neste trabalho, a partir de uma análise do funcionamento discursivo da apropriação que a mídia impressa mato-grossense fez da fala pública dos dois candidatos a prefeito de Cuiabá - Alexandre

César do Partido dos Trabalhadores e Wilson Santos do Partido da Social Democracia do Brasil -, veiculadas, especificamente pelos jornais Diário de Cuiabá e A Gazeta, durante o horário eleitoral "gratuito", no mês de outubro passado, asseveramos que o discurso político ao ser capturado pela mídia e, por essa razão, colocado na lógica capitalista do time is money, e na ordem discursiva da conversacionalização democrática, se transformou num produto espetacularizado e sloganizado, deformando completamente seus princípios norteadores que eram o de debate de idéias e o de não-identificação entre a autoridade pessoal privada e o poder impessoal público do governante, instaurando lugares de interpretação, impondo determinadas práticas de subjetivação aos indivíduos. (Palavras -Chave: Discurso político, mídia, interpretação, derrisão).